

# *CENÁRIO DO EMPRÉSTIMO NO BRASIL*

*JUNHO 2017*



## PRINCIPAL FINALIDADE DE EMPRÉSTIMO AINDA É O PAGAMENTO DE DÍVIDAS



Empréstimos podem ser uma estratégia para concretizar grandes planos ou um valioso auxílio quando é preciso lidar com gastos inesperados. Se feitos com a devida observância dos custos e da capacidade de pagamento do tomador, possibilitam a reforma da casa, o financiamento da faculdade dos filhos, o capital que faltava para fazer o negócio decolar, a compra ou troca de um carro ou despesas médicas elevadas e repentinas, que poderiam desequilibrar o orçamento da família, dentre inúmeras outras possibilidades. Também podem ser uma forma de lidar com o endividamento, desde que as condições do empréstimo sejam mais favoráveis do que as dívidas acumuladas.

De fato, na pesquisa “**Cenário do Empréstimo no Brasil**”, feita pelo SPC Brasil e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), veremos que muitos consumidores contraem uma dívida para quitar outra,

mas isso nem sempre acaba bem. São investigadas as modalidades de **empréstimo pessoal em bancos** e **financeiras**, além do **consignado** – considerando aspectos como aquisição, posse, quantidade, formas de solicitação, finalidade, parcelamento, inadimplência, percepção das vantagens e riscos envolvidos, controle dos gastos e conhecimento das taxas e juros no momento da utilização.

Inicialmente, os dados mostram que 20,0% da amostra possuem, hoje, um **empréstimo pessoal em banco**, 16,5% possuem empréstimo **consignado** e 9,2% têm **empréstimo feito em financeira**. Entre os que tomaram algum tipo de empréstimo, 62,2% recorreram a empréstimo pessoal de bancos, 28,5% buscaram em empréstimo pessoal em financeira e 51,3% recorreram a um empréstimo consignado.



Praticamente quatro em cada dez pessoas que possuem um empréstimo o fizeram com o propósito de **pagar dívidas como outros empréstimos, cartão de crédito e prestações** (37,0%), enquanto 20,9% tinham a intenção de **pagar contas como aluguel, condomínio, água, luz, telefone e escola**, 16,1% queriam **comprar/trocar de carro** e 14,1% desejavam **reformular a casa/apartamento**.

“É claro que o endividamento não é uma situação confortável e a pessoa deve mesmo procurar uma solução, mas é preciso escolher com sabedoria. Contrair um segundo débito para quitar o primeiro faz sentido quando se consegue condições melhores, com juros mais baixos e prazos mais amigáveis, substituindo

uma dívida mais cara por outra mais barata. Porém, é fundamental refletir sobre o próprio comportamento a fim de entender a razão do descontrole financeiro, que pode ser fruto do consumo excessivo ou em desacordo com o padrão de vida, por exemplo. Se a pessoa não se organizar, ao invés de resolver um problema, poderá criar outro ainda maior”, como explica a economista chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti.

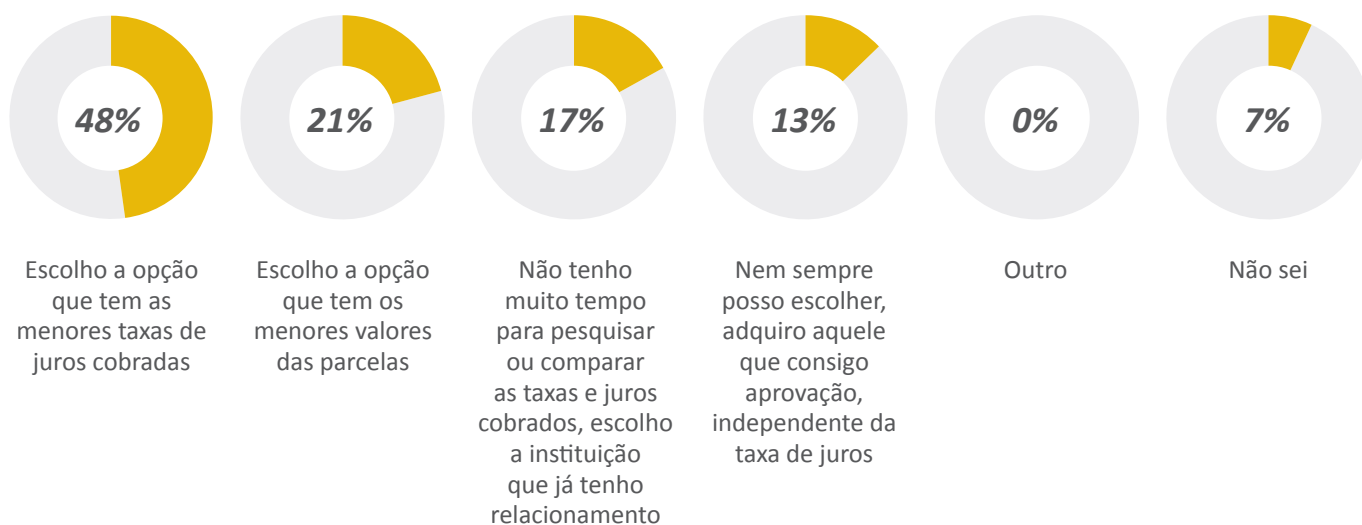
Acertadamente, o principal **critério utilizado para escolher o melhor empréstimo** é a opção que oferecer as **menores taxas de juros** (47,6%, com queda de 15,8 p.p em relação a 2016), seguida da opção com o **menor valor de parcelas** (21,5%, com aumento de 13,2 p.p em relação a 2016).

Por outro lado, também há aqueles que alegam **não ter muito tempo para pesquisar ou comparar as taxas e juros cobradas, escolhendo a instituição onde já possuem relacionamento** (17,1%, com aumento de

11,8 p.p em relação a 2016), enquanto 13,5% dizem que nem sempre podem escolher, adquirindo o empréstimo para o qual **conseguem aprovação, independente da taxa de juros.**



## COMO ESCOLHE O MELHOR EMPRÉSTIMO



O educador financeiro do SPC Brasil e do Portal Meu Bolso feliz, José Vignoli, lembra que deixar de observar as tarifas envolvidas numa operação como essa é um equívoco que certamente aumenta o risco de inadimplência: “Quem diz que não tem tempo de pesquisar as taxas pode acabar pagando caro por isso, literalmente, pois as taxas variam muito de instituição para instituição. As financeiras, por exemplo, chegam a cobrar juros que ultrapassam 1000,0% ao ano, e é por isso que, aparentemente, é mais fácil sair delas com o dinheiro na mão. Mas de que adianta essa facilidade, se depois a pessoa adquire um compromisso de longo prazo e com parcelas que, muitas vezes, não conseguirá pagar? Em pouco tempo esta segunda dívida pode fugir ao controle, comprometendo a vida financeira por um longo tempo”.

De qualquer modo, a grande maioria das pessoas garante ter **verificado a possibilidade real de**

**pagamento das parcelas** (77,8%), embora esse percentual seja menor entre os respondentes **mais jovens** (60,9%). Considerando as **garantias de pagamento solicitadas pelos credores**, as mais comuns são o **desconto das prestações na folha de pagamento** (41,8%, aumentando para 46,4% entre os residentes do interior), o **seguro** (12,5%) e as **garantias fidejussórias, como avalista e fiador** (9,2%).

55,9% dos entrevistados garantem **fazer o controle total do pagamento das parcelas**, sendo que 28,5% **anotam num caderno ou agenda**, 18,0% **anotam em planilha de computador** (aumentando para 27,3% na Classe A/B) e 9,4% utilizam **aplicativos**. Em contrapartida, 19,8% **não fazem o controle necessário ou o fazem parcialmente**, sendo que 11,1% alegam **fazer de cabeça** e 8,6% admitem **não realizar controle algum**.

Praticamente sete em cada dez entrevistados garantem estar com o pagamento das parcelas em dia (67,4%), sobretudo os mais velhos (79,9%). Por outro lado,

observa-se que 23,9% **tiveram atrasos em algum momento**, ao passo em que 8,7% admitem **ter prestações atrasadas, atualmente**.

### SOBRE O PAGAMENTO DAS PARCELAS



Garantem ter verificado a possibilidade real de pagamento das parcelas antes de contrair o empréstimo

Estão com o pagamento das parcelas em dia

### SOBRE O CONTROLE DAS PARCELAS



Garantem fazer o controle total do pagamento das parcelas

Não fazem o controle necessário ou o fazem parcialmente

A pesquisa indica ainda que nem sempre o consumidor consegue concretizar seu objetivo inicial: 48,0% dizem que **o empréstimo foi apenas parcialmente suficiente**, sobretudo na Classe C/D/E (56,2%), enquanto um percentual ligeiramente menor (44,2%) garante **ter sido o bastante** (aumentando para 64,9% na Classe A/B).

15,9% da amostra **tentaram pegar algum tipo de empréstimo nos últimos três meses**, sendo que 9,8% foram bem sucedidos na tentativa e 6,1% não. Dentre os que **não conseguiram**, 34,1% disseram que foi devido à **restrição do nome em cadastros de proteção ao crédito**. Para outros 14,3%, o **valor do empréstimo solicitado era maior que a renda permite**, enquanto 12,6% alegaram que **os juros cobrados eram inviáveis**.










# MODALIDADES DE EMPRÉSTIMO

Para todos os tipos de empréstimo pessoal investigados na pesquisa – em banco, em financeira e consignado – foram coletadas informações como a forma de contratação, motivos para a escolha feita, a atenção dada às tarifas e juros cobrados, o número de parcelas

que ainda precisam ser pagas e o possível atraso no pagamento, dentre outras. Esses dados serão apresentados a seguir, de forma que seja possível traçar um cenário específico para cada modalidade.

## QUADRO SÍNTESE

HÁBITOS DE USO	EMPRÉSTIMO PESSOAL EM BANCO	EMPRÉSTIMO PESSOAL EM FINANCEIRA	EMPRÉSTIMO CONSIGNADO
 Possui essa modalidade	20,0%	9,2%	16,5%
 Quantos possui (média)	1,3	1,8	1,8
 Principal forma de contratação	68,5% Fizeram a solicitação no banco/loja/instituição/fintech/aplicativo	58,5% Fizeram a solicitação no banco/loja/instituição/fintech/aplicativo	76,4% Fizeram a solicitação no banco/loja/instituição/fintech/aplicativo
 Principal motivo para contratar	35,8% Pagar dívidas	38,6% Pagar dívidas	37,6% Pagar dívidas
 Analisou a tarifa de juros	71,7%	69,0%	69,1%
 Número de parcelas a serem feitas (média):	15,3	-	32,5
 Está com o nome sujo atualmente por causa dessa modalidade	17,5%	22,6%	7,0%

# EMPRÉSTIMO PESSOAL EM BANCOS

24% NÃO ANALISARAM TARIFAS E JUROS QUE SERIAM COBRADOS ANTES DA TOMADA DO EMPRÉSTIMO



20%  
POSSUEM EMPRÉSTIMO  
EM BANCO

Uma em cada cinco pessoas ouvidas **possui empréstimo em banco** (20,0%, com queda de 11,3 p.p em relação a 2016), especialmente os homens (24,7%) e os que pertencem à Classe A/B (27,9%). A **média geral** é de **1,3 empréstimos em banco por pessoa**, sendo que 60,0% têm **apenas um**. Por outro lado, 78,5% da amostra **não possuem esta modalidade atualmente**.

O fato de o empréstimo em banco ser o mais frequente entre os consumidores ouvidos na pesquisa sugere que essas instituições podem atuar como facilitadoras na hora de conseguir recursos financeiros. De fato, há inúmeros bancos disponíveis, com sólido histórico de atuação no mercado de crédito, e o relacionamento prévio com a instituição pode ajudar. Entretanto, nem sempre a melhor alternativa é o lugar em que a pessoa seja correntista, como ressalta a economista chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti: “Por mais que ter conta no banco ajude a encurtar algumas etapas, as linhas de crédito variam bastante, assim como os prazos oferecidos e as taxas envolvidas. Por isso, é fundamental que o consumidor pesquise antes de contratar o empréstimo”.

Considerando o **objetivo** do empréstimo em banco, 35,8% alegam a **necessidade de pagar dívidas**, enquanto 21,9% mencionam **imprevistos** e 13,0% falam que **o crédito foi oferecido com um valor pré-aprovado e quiseram aproveitar a oportunidade**.

A aquisição foi feita, sobretudo, por **solicitação da própria pessoa junto ao banco/loja/instituição/fintech/aplicativo** (68,5%, aumentando para 76,2% entre os homens). Em apenas 13,4% dos casos a iniciativa partiu **do banco/loja/instituição/fintech/aplicativo** (aumentando para 22,5% entre as mulheres).

Entre esses consumidores que possuem empréstimos, embora sete em cada dez entrevistados afirmem **ter analisado as tarifas e juros cobrados** ao adquirir o empréstimo pessoal em banco (71,7%), uma porcentagem bem menor diz ter feito a **análise completa** (39,0% verificaram **tarifas e juros**, com aumento de 24,2 p.p em relação a 2016), ao passo em que 16,7% deram atenção somente aos **juros** cobrados. Além disso, a pesquisa revela que **um quarto** dos que fizeram empréstimo pessoal em banco **negligenciou totalmente as tarifas e juros envolvidos** (24,6%).

Quanto ao **número de parcelas** que possuem atualmente, a **média é de 15,3** (com aumento de 6,0 p.p em relação a 2016, o que significa que esses consumidores terão parte de sua renda comprometida

pelo menos até a metade de 2018. Quatro em cada dez (40,4%) já ficaram com o nome sujo devido a empréstimos pessoais em banco, sendo que 17,5% **ainda se encontram nesta situação**.

## EMPRÉSTIMO PESSOAL EM FINANCEIRAS

**49% DOS CONSUMIDORES QUE TÊM EMPRÉSTIMO EM FINANCEIRAS JÁ FICARAM COM O NOME SUJO EM RAZÃO DO ATRASO NO PAGAMENTO DE PARCELAS. 23% AINDA SE ENCONTRAM NESTA SITUAÇÃO**



Tidas como uma das opções mais rápidas do mercado para conseguir empréstimos pessoais, as financeiras costumam atrair a atenção dos consumidores com frases de impacto como “crédito fácil e sem burocracia”, “dinheiro na mão em 24 horas” e “crédito para negativados”. O marketing agressivo frequentemente dá resultados, e muitos brasileiros acabam mesmo fazendo esta opção. A esse respeito, a pesquisa indica que muitas pessoas, seja por requisitarem valores acima do que a renda permite, seja por estarem com o nome inserido em cadastros de proteção ao crédito, acabam recorrendo às financeiras por entenderem que não há outra opção.

A pesquisa indica que 9,2% da amostra possuem, hoje, **empréstimo em financeiras** (com queda de 8,8 p.p em relação a 2016), sendo que a **média é de 1,8 contratações por pessoa** (aumento de 0,6 p.p em relação a 2016).



Na maioria dos casos a **solicitação foi feita pelo próprio entrevistado** (58,5%), enquanto 21,1% **aceitaram a oferta da instituição**. Mais uma vez, o **objetivo principal** é o **pagamento de dívidas** (38,6%), seguido de **imprevistos** (13,4%) e do fato de que **não havia burocracia para adquirir** (13,0%).

Para a economista chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, as financeiras estão entre as opções menos recomendáveis: “Os juros praticados nessa modalidade estão entre os mais altos do mercado, superando em muito as taxas do cartão de crédito, por exemplo. Então, ainda que pareça fácil conseguir um empréstimo deste modo, o difícil mesmo é sair dele. A sugestão é que o consumidor esgote todas as possibilidades antes de ceder à oferta de uma financeira. Existe um motivo para a ausência de burocracia: um banco pode exigir a garantia de um bem como condição para o empréstimo, mas a financeira não faz essa exigência.



Assim, ela precisa incluir taxas extremamente altas para compensar o risco. Ou seja, o consumidor paga muito caro por essa suposta facilidade”.

69,0% daqueles que contrataram empréstimo em financeira **garantem ter analisado as tarifas e os juros cobrados** (com aumento de 25,2 p.p em relação a 2016), mas 22,7% admitem **não ter dado atenção a esses detalhes**. Neste caso, 17,7% alegam que **precisavam do empréstimo independente dos custos envolvidos**.

Quanto ao **número de parcelas** que possuem atualmente, 24,9% dizem ter entre uma e doze, ao passo em que 31,2% afirmam **não ter nenhuma parcela a vencer**. Praticamente a metade daqueles que contrataram empréstimo pessoal em financeira admitem **já ter ficado com o nome sujo em razão de pagamentos em atraso** (49,0%), sendo que 22,6% **ainda se encontram nesta situação** (com aumento de 12,1 p.p em relação a 2016).

## EMPRÉSTIMO CONSIGNADO

*CONSUMIDORES TÊM, EM MÉDIA, 32 PARCELAS A PAGAR*



Todos aqueles que trabalham com carteira assinada em empresas que possuam algum tipo de convênio, recebem benefício do INSS (como aposentados, por exemplo) ou são funcionários públicos, em tese, podem obter um empréstimo consignado. A principal diferença em relação às outras modalidades disponíveis no mercado é que as parcelas já são descontadas direto na folha de pagamento, todos os meses, praticamente eliminando as chances de inadimplência – o que acaba deixando as tarifas e os juros mais competitivos.

A pesquisa mostra que 16,5% da amostra **possuem um empréstimo consignado** atualmente (com queda de 10,0 p.p em relação a 2016), sobretudo os homens



(24,0%) e os pertencentes à Classe A/B (23,9%). A **média** geral é de 1,3 empréstimos (com queda de 0,6 p.p em relação a 2016), sendo que 60,6% possuem apenas um empréstimo consignado.

O mais comum é a **solicitação feita pela própria pessoa** (76,4%), mas uma parcela importante admite ter **aceitado a oferta de loja/banco/instituição/fintech** (17,8%). Como em todos os exemplos anteriores, a **principal motivação** para obter um empréstimo consignado é o **pagamento de dívidas** (37,6%), seguida de **necessidade ou imprevisto** (22,2%) e do **crédito oferecido com um valor pré-aprovado/quis aproveitar a oportunidade** (14,8%).

69,1% desses consumidores garantem ter analisado as tarifas e juros que seriam cobrados, sendo que 33,7% fizeram a **análise completa** (com aumento de 21,7 p.p em relação a 2016), enquanto 22,3% verificaram **apenas os juros**. Ao mesmo tempo, 28,5% não analisaram juros ou tarifas, principalmente pelo fato de **precisarem do serviço independente dos custos** (15,1%).

A **média de parcelas a pagar** chega a 32,5, dando a entender que essas pessoas ainda terão parte de sua renda comprometida por quase três anos. 11,7% possuem sete ou mais prestações atrasadas.

Finalmente, os dados indicam que 21,3% **já ficaram com o nome sujo** em razão de pagamentos em atraso

nesta modalidade, sendo que 7,0% **ainda estão nesta condição** (com aumento de 4,8 p.p em relação a 2016).

A economista chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, faz um alerta em relação às relativas vantagens do consignado: “A prestação deste tipo de empréstimo sempre cabe no bolso do consumidor, pois o valor é retirado do salário, mas a pergunta que se deve fazer é: estou preparado para viver sem esta fatia da minha renda pelos próximos 30 meses ou mais? De nada adianta pagar as parcelas em dia e enfrentar dificuldades para lidar com as despesas básicas ou deixar de honrar outros compromissos”.

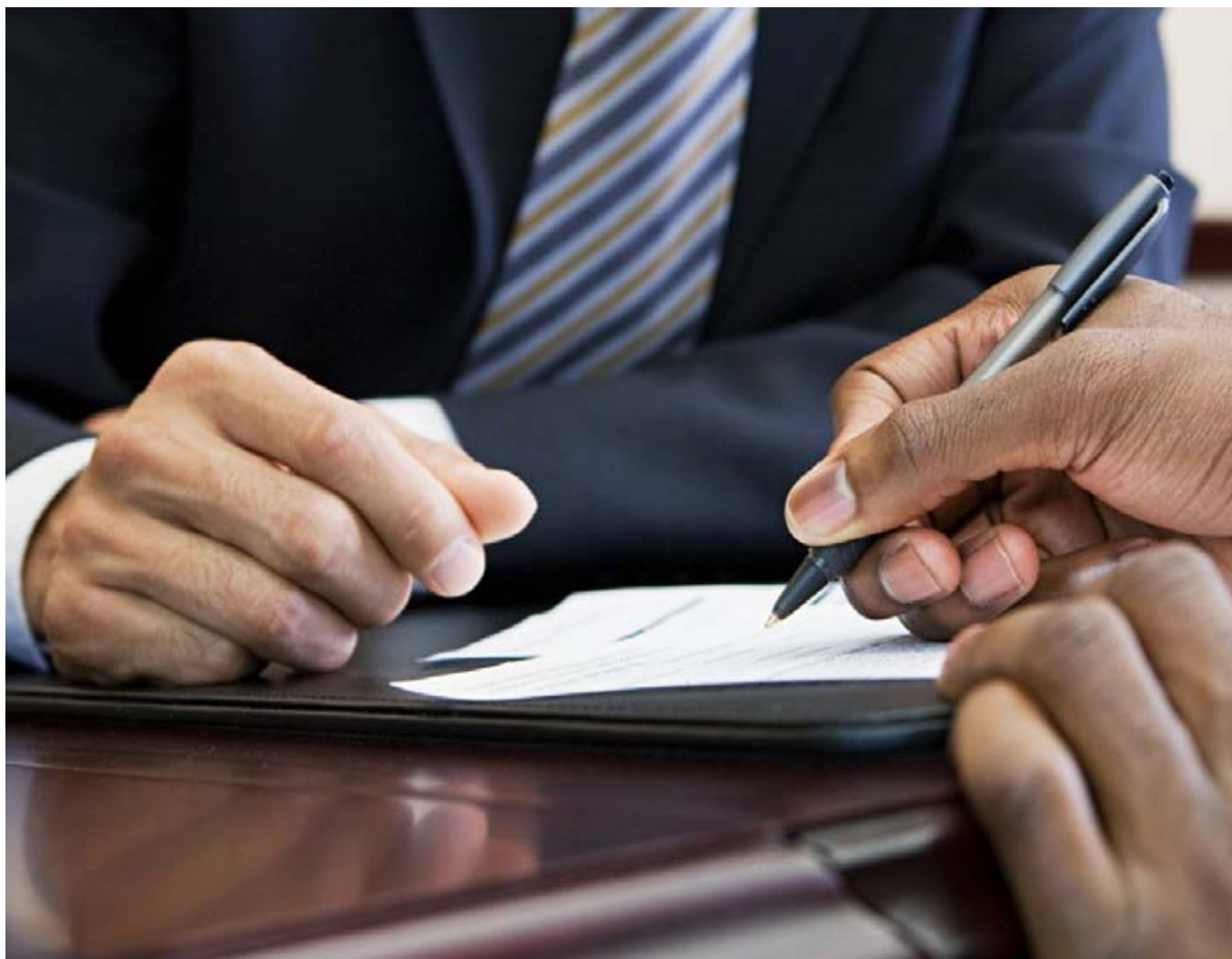


## EMPRÉSTIMOS



- » Entre os que tomaram algum tipo de empréstimo, 62,2% recorreram a empréstimo pessoal de bancos, 28,5% buscaram em empréstimo pessoal em financeira e 51,3% recorreram a um empréstimo consignado.
- » 37,0% pessoas que possuem um empréstimo o fizeram com o propósito de pagar dívidas, enquanto 20,9% tinham a intenção de pagar contas como aluguel, condomínio, água, luz, telefone e escola, 16,1% queriam comprar/trocar de carro e 14,1% desejavam reformar a casa/apartamento.
- » O principal critério utilizado para escolher o melhor empréstimo é a opção que oferecer as menores taxas de juros (47,6%), seguida da opção com o menor número de parcelas (21,5%).
- » 77,8% garantem ter verificado a possibilidade real de pagamento das parcelas. Considerando as garantias de pagamento solicitadas pelos credores, as mais comuns são o desconto das prestações na folha de pagamento (41,8%), o seguro (12,5%) e as garantias fidejussórias, como avalista e fiador (9,2%).
- » 55,9% dos consumidores com algum tipo de empréstimos garantem fazer o controle total do pagamento das parcelas. Em contrapartida, 19,8% não fazem o controle necessário ou o fazem parcialmente.
- » 67,4% garantem estar com o pagamento das parcelas em dia. 23,9% tiveram atrasos em algum momento, ao passo em que 8,7% admitem ter prestações atrasadas, atualmente.
- » 15,9% da amostra tentaram pegar algum tipo de empréstimo nos últimos três meses, sendo que 9,8% foram bem sucedidos na tentativa e 6,1% não. Dentre os que não conseguiram, 34,1% disseram que foi devido à restrição do nome em cadastros de proteção ao crédito. Para outros 14,3%, o valor do empréstimo solicitado era maior que a renda permite, enquanto 12,6% alegaram que os juros cobrados eram inviáveis.

## EMPRÉSTIMO PESSOAL EM BANCOS



- » 20,0% possuem empréstimo em banco. A média geral é de 1,3 empréstimos em banco por pessoa, sendo que 60,0% têm apenas um. 78,5% da amostra não possuem esta modalidade atualmente.
- » A aquisição foi feita, sobretudo, por solicitação da própria pessoa junto ao banco/loja/instituição/fintech/aplicativo (68,5%). Em apenas 13,4% dos casos a iniciativa partiu do banco/loja/instituição/fintech/aplicativo.
- » Considerando o objetivo do empréstimo em banco, 35,8% alegam a necessidade de pagar dívidas, enquanto 21,9% mencionam imprevistos e 13,0% falam que o crédito foi oferecido com um valor pré-aprovado e quiseram aproveitar a oportunidade.
- » 71,7% analisaram as tarifas e/ou juros cobrados ao adquirir o empréstimo pessoal em banco. 24,6% negligenciaram totalmente as tarifas e juros envolvidos.
- » Quanto ao número de parcelas que possuem atualmente, a média é de 15,3. Em contrapartida, 40,4% já ficaram com o nome sujo devido a empréstimos pessoais em banco, sendo que 17,5% ainda se encontram nesta situação.

## EMPRÉSTIMO PESSOAL EM FINANCEIRAS







- » 9,2% da amostra possuem, hoje, empréstimo em financeiras, sendo que a média é de 1,8 contratações por pessoa.
- » Em 58,5% dos casos a solicitação foi feita pelo próprio entrevistado, enquanto 21,1% aceitaram a oferta da instituição.
- » O objetivo principal é o pagamento de dívidas (38,6%), seguido de imprevistos (13,4%) e do fato de que não havia burocracia para adquirir (13,0%).
- » 69,0% daqueles que contrataram empréstimo em financeira garantem ter analisado as tarifas e os juros cobrados, mas 22,7% admitem não ter dado atenção a esses detalhes.
- » Quanto ao número de parcelas que possuem atualmente, 24,9% dizem ter entre uma e 12, ao passo em que 31,2% afirmam não ter nenhuma parcela a vencer.
- » 49,0% daqueles que contrataram empréstimo pessoal em financeira admitem já ter ficado com o nome sujo em razão de pagamentos em atraso, sendo que 22,6% ainda se encontram nesta situação.

## EMPRÉSTIMO CONSIGNADO



- » 16,5% da amostra possuem um empréstimo consignado atualmente. A média geral é de 1, sendo que 60,6% possuem apenas um empréstimo consignado.
- » O mais comum é a solicitação feita pela própria pessoa (76,4%), mas uma parcela importante admite ter aceitado a oferta de loja/banco/instituição/fintech (17,8%).
- » A principal motivação para obter um empréstimo consignado é o pagamento de dívidas (37,6%), seguida de necessidade ou imprevisto (22,2%) e do crédito oferecido um valor pré-aprovado/quis aproveitar a oportunidade (14,8%).
- » 69,1% garantem ter analisado as tarifas e/ou juros que seriam cobrados. 28,5% não analisaram juros ou tarifas.
- » A média de parcelas a pagar chega a 32,5.
- » 21,3% já ficaram com o nome sujo em razão de pagamentos em atraso nesta modalidade, sendo que 7,0% ainda estão nesta condição.

# METODOLOGIA

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE COLETA	TAMANHO AMOSTRAL DA PESQUISA	DATA DE COLETA DOS DADOS
 <p>Consumidores de todas as regiões brasileiras, das capitais e do interior, homens e mulheres, com idade igual ou maior a 18 anos, de todas as classes econômicas.</p>	 <p>Pesquisa realizada pela web. Os dados foram pós-ponderados para ficarem representativos do universo estudado</p>	 <p>601 casos, gerando margem de erro no geral de 4,0 p.p para um intervalo de confiança a 95%.</p>	 <p>20 a 30 de março de 2017.</p>



